

Artigo de opinião

Saúde e cenários em transição

Health and scenarios in transition

Olímpio J Nogueira V Bittar

Médico especialista em Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Professor do Mestrado Profissional da Universidade Nove de Julho. Gabinete do Secretário. Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo, Brasil

Matéria do *The Economist* de 23 de junho de 2018, “The NHS at 70. Theresa May’s lacklustre plan for the NHS” (O NHS aos 70. O plano sem brilho de Theresa May para o NHS), reporta problemas de desempenho do primeiro sistema universal de saúde, o National Health Service (Reino Unido), criado há 70 anos, situação semelhante à do Sistema Único de Saúde – SUS, nos seus 30 anos. Na segunda década do século XXI, mudanças e avanços interferem no dia a dia de todas as áreas do conhecimento e afetam a vida das pessoas. Na área da saúde não é diferente, a evolução tecnológica a partir do final do século XX trouxe consequências na assistência, na pesquisa, no ensino e na gestão.

As estratégias para a sobrevivência dos sistemas de saúde passam pela observância de aspectos como.

A - Transições: demográfica, epidemiológica, tecnológica, econômica, sócio-cultural, geopolítica e climática

Envelhecimento da população, aumento de comorbidades, novas e velhas doenças, inovações tecnológicas, dificuldades na captação de recursos, estilo de vida inadequado, imigração (volta de doenças erradicadas como o sarampo); o movimento contra a vacinação e casos de poliomielite, são questões que devem ser observadas com atenção da mesma forma que as mudanças climáticas e suas

consequências. O processo decisório deve ser pautado em cenários preditivos baseados em relatórios de agências públicas, consultorias externas e das vigilâncias epidemiológica e sanitária.

B - Sustentabilidade, governança, compliance, accountability, transparência

A sociedade, há algum tempo, trabalha na conscientização sobre a responsabilidade social, ambiental e institucional. O Brasil sofre com os resultados de conduta pautada na ideia de que a riqueza natural é infinita e ainda tem dificuldades em criar, implementar e avaliar suas políticas.

Na área da saúde a preocupação com o monitoramento dos aspectos contábil, moral e ético vem se fortalecendo, entretanto, nem todas as unidades têm gestão capacitada para implantação de indicadores nos moldes do mundo corporativo; a missão de cuidar/salvar vidas faz com que gerenciar com técnicas e ferramentas de gestão seja relegado a segundo plano, desprezando, a princípio, a necessidade de evidenciar os desfechos e impactos de seus programas e serviços. A transparência de resultados qualitativos e quantitativos de promoção da saúde, prevenção de doenças, redução dos óbitos, sequelas, eventos adversos, é importante e deve ser um dos critérios de remuneração dos serviços prestados.

C - 4ª Revolução Industrial: Indústria 4.0, inteligência artificial, big data, computação cognitiva, internet das coisas (IoT), realidade virtual, impressão 3D

De modo simplista, pode-se dividir a saúde em duas grandes áreas, uma em contato direto com o paciente, provendo diagnóstico e tratamento, e outra de suporte ou infraestrutura. A primeira se utiliza de tecnologia de ponta. A segunda de infraestrutura administrativa e apoio, ainda é pouco valorizada e carece de aporte tecnológico e capacitação; a implementação e/ou ampliação do uso de tecnologias disponíveis para gestão de processos (logística, comunicação) melhora a produtividade, reduz erros, desperdícios, falhas, fraudes e racionaliza custos.

D - Mercado de trabalho, economia compartilhada, trabalho colaborativo, ética

O século XXI trouxe junto com a indústria 4.0 a interoperabilidade entre máquinas, sistemas, dispositivos e pessoas, transformando o mercado de trabalho, exigindo habilidades diferenciadas, novas modalidades de contrato, interação entre áreas do conhecimento convergindo tecnologias digitais, físicas e biológicas. Rapidez e agilidade deixam a burocracia menos maléfica.

Na área da saúde, no curto prazo, não haverá diminuição dos postos de trabalho daqueles que mantêm contato direto com os pacientes, uma vez que esta atividade é dependente de mão de obra intensiva, qualificada e humanizada. Entretanto, nas áreas de suporte, haverá necessidade de readequação de processos com introdução de tecnologias, conhecimento holístico dos mecanismos de produção das instituições de saúde e participação efetiva nas operações e nas decisões técnico-administrativas.

E - Qualidade, produtividade e custos (pessoal, capital, tecnologia, gestão, escala)

A ideologia dos profissionais de saúde deve ser a da produção com boa qualidade, alta produtividade e racionalização dos custos.

O investimento em capacitação profissional, capital, tecnologia e gestão gera escala adequada para obter eficiência, evitar a “Judicialização da Saúde”, prevenir riscos e contribuir para solução ágil das incertezas.

O financiamento se encontra fadado a manter o mesmo volume ou até diminuir em face das dificuldades políticas e econômicas pelas quais passa o País, daí a necessidade não só de gestão efetiva, mas também o investimento em ativos intangíveis que permitam melhor aplicação dos recursos existentes.

F - Humanização: meio ambiente, estrutura, processos, resultados

A humanização vai além de afagos e carinhos. Realisticamente, é ambiente físico adequado (arquitetura, conservação), ambulatórios onde prevenção e promoção sejam a regra, profissionais capacitados e processos padronizados.

A assistência necessita de gestão profissional, conhecimento da cultura corporativa da área da saúde, atualização permanente e processos inovadores, o que só se alcança com pesquisa e ensino de qualidade; a pesquisa direcionada para resolução de assuntos/problemas que resultem em efetividade e eficácia do sistema; o ensino merece aprofundamento multidisciplinar, atualização curricular, entrosamento entre gestores de saúde e formadores de mão de obra adequando o perfil do profissional à demanda prevalente e às mudanças verificadas

nas unidades de saúde, sendo fundamental boas escolas e hospitais de ensino.

A humanização começa com o acesso do cidadão a conhecimentos que possibilitem prevenir fatores de risco evitáveis, diminuindo a incidência e prevalência de doenças crônicas, de custo elevado, possibilitadas pela evolução da medicina. Prevenção de doenças

e promoção da saúde são as únicas formas de viabilizar a solvência do sistema, além de ser a maneira mais efetiva de manter boa qualidade de vida.

O enfrentamento dos desafios da área da saúde e dos cenários em transição depende de reestruturação administrativa em todos os níveis e políticas públicas qualificadas.